

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: RAQUEL DE OLIVEIRA GONÇALVES

TÍTULO: CORPOS DESPEDAÇADOS: FRAGMENTAÇÃO E REPETIÇÃO NOS FILMES DE MARTIN ARNOLD

AUTORES: ALEXANDRE RODRIGUES DA COSTA, RAQUEL DE OLIVEIRA GONÇALVES, RAQUEL DE OLIVEIRA GONÇALVES, ALEXANDRE RODRIGUES DA COSTA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq/UEMG

PALAVRA CHAVE: INFORME, DIAGRAMA, FRAGMENTAÇÃO, FOUND FOOTAGE

RESUMO

Martin Arnold é um cineasta austriaco conhecido por seus filmes experimentais constituídos de found footages, uma técnica na qual filmes inteiros ou partes são apropriados para a construção de uma obra, com o objetivo de desarticlar a montagem griffithiana e levar os fragmentos a terem novos significados. Em nossa pesquisa *Corpos despedaçados: fragmentação e repetição nos filmes de Martin Arnold*, analisamos os filmes *Full Rehearsal* (2017) e *Encore* (2018), relacionando-os aos conceitos de fragmentação e repetição. Para isso, utilizamos como suporte teórico o conceito de diagrama, que Gilles Deleuze aplica à obra do pintor Francis Bacon, e o verbete informe de Georges Bataille. Além disso, relacionamos a obra de Martin Arnold à noção de fragmento, como Walter Benjamin aborda em seu livro *Origem do drama barroco alemão*. Em seus filmes *Full Rehearsal* e *Encore*, o cineasta se utiliza de desenhos animados pertencentes aos estudos Disney e os modifica digitalmente por meio de riscos, cortes e adições, provocando deformações nos personagens, como é o caso do camundongo Mickey. O efeito cinematográfico das mixagens, antes trabalhado em seus filmes *Pièce Touchée* (1989), *Passage à l'acte* (1993), também são utilizados em *Full Rehearsal* e *Encore*. Essas modificações nos filmes originais podem ser comparadas ao diagrama, concebido por Deleuze, quando o cineasta se apropria da figuração para construir camadas de gestos que se tornam abstratas, desfiguradas, de forma que o resultado final oscila entre a representação e a não representação. Até este momento, em nossa pesquisa, percebemos que o fragmento, em *Full Rehearsal* e *Encore*, pode ser concebido, assim, como parte de uma técnica que não se limita a eliminar somente partes da imagem, mas a fazer também com que elas, ao desestruturarem o conjunto, possibilitem a animação se tornar um filme aberto a novas interpretações.